



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
Casa de Félix Araújo
Comissão de Redação e Justiça
PARECER AO PROJETO DE LEI N.º 169/2015
AUTORIA: Vereado Miguel Rodrigues

I – RELATÓRIO

A proposta legislativa de n.º 169/15 de autoria do Sr. Vereador **Miguel Rodrigues**, que denomina de *Antonio Epaminondas Braga uma das novas ruas de Campina Grande e dá outras providências.*, vem a Comissão de Justiça e Redação para oferta do parecer técnico-jurídico.

É o relatório.

II – PARECER DO RELATOR

Requer o autor da propositura seja denominada de rua “*Antonio Epaminondas Braga*”, justa homenagem a uma pessoa que prestou relevantes serviços a nossa comunidade.

Quanto ao aspecto técnico-jurídico a matéria não encontra óbice que inviabilize sua tramitação perante o Plenário desta Casa Legislativa.

É o parecer do Relator.

III – VOTO DA COMISSÃO


A Comissão de Justiça não encontrando óbice legal-constitucional que macule de vício a propositura, opina por sua regular tramitação.

É o parecer da Comissão.

S.S. das Comissões Permanentes “*Deputado Petrônio Figueiredo*”, em 28 de abril de 2015.


NELSON GOMES FILHO
Presidente/Relator


MURILLO GALDINO
Secretário


IVONETE LUDGERIO
Membro



Câmara Municipal de Campina Grande

RECEBIDO

Em 23/04/2015 11:43hs

Sandra Melo

ASSINATURA

**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR MIGUEL RODRIGUES**

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº 169 DE 22 DE ABRIL DE 2015

EMENTA: DENOMINA DE ANTONIO EPAMINONDAS BRAGA UMA DAS NOVAS RUAS DE CAMPINA GRANDE E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º - Fica denominada de Antonio Epaminondas Braga uma das novas ruas do Município de Campina Grande-PB.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

**MIGUEL RODRIGUES
Vereador (PPS)**



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR MIGUEL RODRIGUES**

JUSTIFICATIVA.

**Senhor Presidente,
Senhora Vereadora,
Senhores Vereadores.**



Antonio Epaminondas Braga era filho de Epaminondas Lins de Albuquerque e Emília Gonçalves Braga. Sua mãe era neta de Joaquim Gonçalves Braga, português que se estabeleceu na localidade de Pico, nos sertões do Rio do Peixe, no início da década de 1830, segundo José Roberto Braga em seu livro "Genealogia da família Braga da Paraíba" (2014), baseado em informações de Deusdedit Leitão (1989). Na região, já residia a família de Francisco Lins de Albuquerque, fundador de Nazarezinho, e de quem provavelmente descende o pai de Antonio.

Antonio Epaminondas nasceu no sítio Picada, em Cajazeiras, cidade onde viveu muitos anos, trabalhou e foi feliz – e, decerto, sabia! Casado com Brazilina Manguieira Braga, dona de casa, florista, que teceu grinaldas e buquês artificiais de noivas e mais noivas, companheira de uma vida. Viu nascerem nesta cidade 10 dos seus filhos e aí começou a educá-los. Seu único irmão era o comerciante José Epaminondas Braga, também cajazeirense exaltado, falecido dois anos atrás.

Em Cajazeiras, Antonio foi principalmente comerciante. Do ramo de bicicletas. Gerenciava a loja local da firma J. Epaminondas Braga, que funcionava na Rua Juvêncio Carneiro, ao lado da Prefeitura.

Teve pouco tempo de instrução formal, sendo, contudo, mais do que diplomado na escola da vida. Inteligente, observador, conhecedor um pouco de tudo e muito de muita coisa, criativo, engenhoso para com as praticidades do dia a dia. Pouco tolerante com a modernidade e com o excesso de liberalidade dos costumes, considerava a televisão "a



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“CASA DE FÉLIX ARAÚJO”
GABINETE DO VEREADOR MIGUEL RODRIGUES

perdição do mundo”. Espirituoso, irônico, comprazia-se com piadas mordazes. De memória prodigiosa, recitava de cor um mundo de versos de cordel. Permaneceu consciente e lúcido até o último minuto de vida.

Tinha uma preferência inequívoca pela gente simples, pelos humildes. Apaixonado pela Natureza, pelos bichos, pelo cheiro do mato, pela verdura do juazeiro, pelos espelhos e cursos d’água. Herdou de seu pai o prazer pela pesca; praticou-a inclusive em sangria do Açude Grande, por deleite e por identificação com esse cartão postal de Cajazeiras!

No seu vestir a camisa do Nordeste, Antonio Epaminondas apreciava muitas facetas da cultura popular da região. Nos últimos anos da década de 50 e nos primeiros da de 60, muita gente dirigia-se a então chamada Praça Dom Aduauto, nas festas juninas, pra vê-lo soltar os balões que fazia. Encantava-se, eufórico como uma criança, com os circos que eram armados a poucos metros de sua casa. Luiz Gonzaga representava o ápice de suas fiéis preferências musicais.

Em 1962, incentivado por seu irmão José Epaminondas, Antonio mudou-se com a família para Campina Grande, onde nasceu sua filha caçula. Foram 11 filhos, que educou com muito sacrifício. Heroica e dignamente. Em Campina, continuou comerciante de bicicletas (teria preferido pintar quadros) até a aposentadoria.

Amava Campina Grande, sem, contudo, esquecesse-se de Cajazeiras, escutava seus programas radiofônicos, lia os jornais, torcia pelo Atlético. (Em Campina, foi raposeiro). Nos derradeiros anos de sua existência, lamentava que dificuldades de locomoção, devidas mormente a uma tontura crônica, impedissem-no de rever a cidade que tanto amava.

A pintura foi a grande paixão da vida de Antonio Epaminondas. Mais do que um passatempo! Desenhava com facilidade, porém na pintura a óleo encontrava quase a razão de viver. Inspirava-se às vezes em paisagens de outras plagas, todavia seu talento manifestava-se, sobretudo na representação realista da paisagem nordestina: o mar, jangadas e coqueiros, e o sertão, a luz, o céu, a vegetação, os cactos em particular, as casas, ah, as casinhas! Estradas e caminhos, presenças quase hipnóticas em seus quadros, montanhas e pedras... pedras e mais pedras!...

Salvo orientações iniciais da professora Natércia Macambira, ainda em Cajazeiras, foi pintor autodidata. Participou de exposição individual e de mostra coletiva no Museu de Arte Assis Chateaubriand, de Campina Grande.

“Uma baraúna”, assim o conceituou uma amiga da família! Baraúna, pedra, cacto – duro na queda – e, a par disso, chefe de família dedicado, pai extremoso e artista sensível!



**ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
"CASA DE FÉLIX ARAÚJO"
GABINETE DO VEREADOR MIGUEL RODRIGUES**

Antonio Epaminondas Braga, um cajazeirense que adotou Campina Grande como sua segunda terra, faleceu em Campina Grande na madrugada de 11 de fevereiro de 2015.

Portanto, peço o apoio de meus nobres pares para aprovarem o projeto em análise, e homenagearmos Vicente Gomes da Silva, denominando com seu nome uma das novas ruas de Campina Grande, cidade que ele tanto amou.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Campina Grande, "Casa de Felix Araújo",
22 de Abril de 2015.


MIGUEL RODRIGUES
Vereador (PPS)